Artigos

>>>Klauck Soares

ESQUEMA DE PODER

A estratégia de poder da esquerda se divide em duas. Comprar a consciência do pobre através da fome zero e promover dutos de propina para financiar campanhas e compra de votos dos deputados, juízes e etc.

A primeira por força de lei em nome do social e combate à fome o eleitor é comprado por antecipação. A segunda está na cultura de muita gente que acha que cobrar propina é fato consumado principalmente se for feito pela esquerda, afinal de contas eles querem ajudar o pobre, ora essa. Roubar se for para o partido nunca para si mesmo, coisa que está entranhada na cabeça dos socialistas a mais de século. Por outro lado o corruptor também tem vantagens financeiras na propinagem, pois o retorno é garantido.

O lobby que circula em torno dos benefícios que a corrupção premia é muito grande, maior que o lobby das pessoas honestas embora seja em maior número são apáticas. O Gilberto[1] disse em sua coluna "Rombos menores na Previdência representariam carga tributária mais palatável além de crescimento econômico mais vigoroso. Reforma na CLT que possa diminuir o custo do emprego para os trabalhadores e empresas, diminuiria a informalidade além de estimular as atividades e o emprego. Reforma fiscal e tributária facilitariam o entendimento dos contribuintes com gestão competente e menores esqueletos a serem desenterrados." na qual concordo plenamente. A pergunta é será que só deputados e senadores querem essa mudança? Será que os banqueiros junto com outras empresas beneficiadas querem mudar isso? Claro que não, se quisessem não financiariam as campanhas desta gente com tanto dinheiro assim.

Nas conferências empresariais dizem uma coisa e na hora da eleição jorram dinheiro para partidos que prometem manter o sistema atual. Para não dizerem que sou pessimista. Devo dizer que só uma guerra entre os capitalistas do mundo produtivo (comércio, indústria e lavoura) contra os capitalistas, digo, mercantilistas banqueiros sanguessugas e o mercado de capitais coniventes com este estado de coisa, poderá mudar alguma coisa neste país. Sobre o Ministro Palocci. Provou ser um grande ator, quem sabe possa ser protagonista da novela da Globo.

>>>Rodrigo Veleda

TEMPO É DINHEIRO

A atual crise está desnudando o Presidente da República. Uma grande parte do establishment nacional e internacional achava que o senhor Lula da Silva seria um contraponto aos delírios coletivistas do protoditador venezuelano Hugo Chávez. Ledo engano, senhores e senhoras. Lula da Silva é sim muito parecido com seu amiguinho Chávez.

Até o presente momento, o comportamento de Lula aparentava ser apenas mais um típico político populista latino-americano, com suas pitorescas convicções que o governo pode arrumar todos os problemas da sociedade, desde troca de lâmpadas até a "erradicação" da pobreza. É importante notar que durante toda a sua presidência, Lula nunca se ateve a liturgia do cargo; na sua cabeça ele não era o Presidente da República mas sim uma espécie de Ouvidor-Geral da República. Num trocadilho bastante grosseiro: Lula é o homem do "polvo".

No Tocantins, Lula solta mais um verbete para seu Dicionário Bolivariano Revolucionário Socialista de Lulismos. Na inauguração de um hospital de 400 leitos, com apenas 100 operando, ele dá uma aula de saúde pública, provavelmente a mesma que dão na "premiadíssima" Escola Latino-Americana de Medicina em Cuba, cujo reitor máximo é o Fidelzito. Lula diz o seguinte:

> "Andem uma hora por dia. Larguem o compromisso por meia hora para cuidar da saúde. Dediquem uma hora por dia para a saúde de vocês. Não pode ficar escrachado no sofá, tomando remédio para acordar, tomando remédio para dormir." Sem tantos remédios, disse, sobra dinheiro "para uma cerveja, um vinho ou até uma pizza."

Lula, seu raciocínio está coberto de razão. Se seu governo cobrasse menos impostos, sobraria mais dinheiro no bolso de cada contribuinte. Se não existisse Bolsa-Esmola, sobraria dinheiro para as famílias contratarem boas escolas para seus filhos e não irrigaria os currais eleitorais fisiológicos que sustentam seu governo.

Por isso eu lhe peço, Senhor Presidente Lula da Silva. Cobre menos impostos porque assim sobrará para meu vinho. E nisso somos iguais: eu só bebo Romaneé-Conti.

---

[1] Nota do Editor: Gilberto Simões Pires, que pode ser encontrado no site <http://www.pontocritico.com>